

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA: CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE UM TERRITÓRIO DO CAMPO NO DISTRITO FEDERAL E IMPACTOS NA SAÚDE

Saúde da População Rural; Migração humana; Acesso aos Cuidados de Saúde

Introdução

Desde o século XX, o saneamento básico, articulado às dinâmicas de valorização do mercado imobiliário e à hierarquização do espaço urbano, constituíram um fator histórico e decisivo para a segregação socioespacial. Esse processo promoveu a valorização das propriedades imobiliárias, expulsando as populações de menor renda para áreas periféricas, frequentemente marcadas pela precariedade socioambiental. Nesse contexto, consolida-se o conceito de periferia, caracterizada pela insuficiência de infraestrutura urbana, pelas desigualdades socioespaciais e pela distribuição desigual das políticas públicas, que estruturam o modelo centro-periferia. Essas áreas são marcadas por aglomerações urbanas densas, condições precárias de saneamento básico e pela expansão da mancha urbana em direção às áreas rurais.

Métodos

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos do crescimento populacional no Núcleo Rural Café Sem Troco, decorrente da especulação imobiliária no Distrito Federal, sobre a saúde dos moradores, a partir da perspectiva de residentes do Programa de Residência em Saúde da Família com ênfase na População do Campo, da Fiocruz Brasília. O estudo se trata de relato de experiência e dados levantados na territorialização de residentes da Fiocruz - Brasília que atuaram no território durante o ano de 2024 a 2026.

Resultados / Discussão

A Fazenda Santo Antônio, atualmente denominada Café sem Troco, foi palco, entre os anos de 1995 e 1996, de diversas ocupações que desencadearam um crescimento populacional acelerado, decorrente da ocupação de lotes irregulares e de baixo custo. Esse processo deu origem a sucessivas expansões territoriais, que se mantêm até hoje. Tal dinâmica reflete a crescente valorização dos terrenos urbanos e o aumento do custo de vida nas cidades, fatores que contribuem para o adensamento populacional em áreas originalmente destinadas à produção agrícola e à preservação ambiental.

Localizada na Região Administrativa do Paranoá, a comunidade distingue-se de outros territórios por sua reduzida extensão territorial associada à elevada densidade populacional, abrigando mais de 10 mil habitantes. O acesso aos centros urbanos por transporte público é limitado. Além disso, o território caracteriza-se por profundas iniquidades sociais, evidenciadas pela elevada incidência de insegurança alimentar, pelo histórico de violência contra a mulher e violência doméstica, pela escassez de equipamentos culturais, de lazer e esportivos, bem como pela ausência de saneamento básico e pela precariedade do fornecimento de energia elétrica, da pavimentação, da segurança pública e dos serviços públicos destinados ao atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

A dificuldade de acesso aos serviços especializados de saúde resulta na sobrecarga da Equipe de Saúde da Família vinculada à Unidade Básica de Saúde (UBS) da região, conferindo ao serviço um caráter predominantemente emergencial. Esse cenário contribui para a superlotação da unidade, o adoecimento dos profissionais e compromete a efetividade da Estratégia Saúde da Família.

Considerações Finais

Portanto, faz-se necessário avaliar políticas públicas que busquem garantir o processo de ocupação territorial adequado, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no campo, viabilizar o acesso a outros equipamentos da saúde, reconhecer o direito à terra e à moradia digna e a regulação da expansão imobiliária, de forma a favorecer a garantia dos direitos instituídos pela Constituição Federal.

Referência Bibliográfica

Botelho A. O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume; 2007. Gonçalves TM. A produção do espaço urbano da Serra-Espírito Santo: estratégias recentes da construção imobiliária; 2010.